

estudos e pesquisas

Nº 45 – julho 2009

Balanço das greves em 2008

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Balanço das greves em 2008

Introdução

Neste estudo, o DIEESE apresenta um panorama das greves ocorridas no Brasil em 2008, identificando as suas principais características. Para tanto, serão examinados os indicadores de frequência, duração, intensidade e volume das paralisações, assim como serão apresentadas as motivações, encaminhamentos e resultados desses conflitos.

Os dados analisados foram extraídos do SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves, desenvolvido e mantido pelo DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos –, que reúne informações das greves de trabalhadores realizadas no Brasil desde 1983 e conta atualmente com aproximadamente 19 mil registros¹.

As fontes utilizadas para a coleta das informações contidas no SAG-DIEESE são notícias veiculadas em jornais impressos ou eletrônicos da grande mídia e da imprensa sindical.

Principais indicadores das greves de 2008

Em 2008, o SAG-DIEESE registrou 411 greves que representaram 24,6 mil horas com suspensão do trabalho em todo o país (Tabela 1). Trata-se do maior número de paralisações registradas em um ano desde 2004, quando o DIEESE retomou a publicação anual do balanço de greves, e a segunda maior soma de horas paradas em igual período para os mesmos anos.

Pela primeira vez nos últimos cinco anos, o número de greves realizadas pelos trabalhadores da esfera privada (224) superou o registrado na esfera pública (184). Foram registradas ainda três mobilizações que reuniram trabalhadores de ambas as esferas².

Entre as greves verificadas exclusivamente no setor privado, 132 atingiram o segmento industrial; 80, o setor de serviços; e 11, o setor rural³. Houve, também, uma paralisação que envolveu 150 mil trabalhadores da indústria e dos serviços, convocada pelas Centrais Sindicais para reivindicar a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional nº 393/01, que prevê a redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salários, entre outras disposições. Quanto às horas paradas, as greves do setor

¹ No momento, a base de dados do SAG-DIEESE está sendo revista e ampliada e, em breve, conterá informações relativas ao período de 1978 a 1982. Este trabalho é fruto do projeto *Arquivos das greves no Brasil: análises qualitativas e quantitativas da década de 1970 à de 2000*, realizado pelo DIEESE em parceria com o Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

² Greve nacional de aeroportuários, estivadores e conferentes de terminais portuários públicos e privados, que contou com participação de, ao menos, 4 mil trabalhadores e durou uma jornada diária; greve de médicos das redes públicas de saúde municipais e estadual e da rede privada do Ceará, com adesão não informada e duração de, pelo menos, 232 horas; e greve nacional de bancários, durante a campanha salarial da categoria, que contou com participação de cerca de 130 mil trabalhadores e teve duração de até 208 horas.

³ Em 2008, não houve registro de greve no setor do comércio.

industrial se destacaram, respondendo por cerca de 61% do total de horas de paralisação da esfera privada.

Entre as 184 greves observadas exclusivamente na esfera pública, 155 ocorreram no funcionalismo público, sendo 90 no âmbito estadual, 35 no âmbito federal e 28 no municipal, além de duas realizadas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais⁴. As demais paralisações (29) ocorreram em empresas estatais. As greves do funcionalismo público foram as que mais contribuíram para o total de horas paradas no ano (68%), em especial as ocorridas no âmbito estadual (45%).

TABELA 1
Total de greves e horas paradas nas esferas pública e privada, por setor de atividade
Brasil, 2008

Esfera / Setor	Greves		Horas Paradas	
	nº	%	nº	%
Esfera Pública	184	44,8	17.457	70,8
Funcionalismo Público	155	37,7	16.729	67,8
Federal	28	6,8	2.849	11,5
Estadual	90	21,9	11.096	45,0
Municipal	35	8,5	2.648	10,7
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	2	0,5	136	0,6
Empresas Estatais	29	7,1	728	3,0
Serviços	11	2,7	336	1,4
Indústria	18	4,4	392	1,6
Esfera Privada	224	54,5	6.984	28,3
Serviços	80	19,5	2.362	9,6
Indústria	132	32,1	4.236	17,2
Rural	11	2,7	384	1,6
Indústria e Serviços ⁽²⁾	1	0,2	2	0,0
Esfera Pública e Privada⁽³⁾	3	0,7	232	0,9
TOTAL	411	100,0	24.673	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greve empreendida conjuntamente por trabalhadores dos setores industrial e de serviços

(3) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Somatória da duração em horas de cada greve, com limite máximo de oito horas para cada dia de paralisação

A Tabela 2 apresenta a distribuição das greves de acordo com sua duração. Observa-se que 172 greves (42%) foram encerradas no mesmo dia em que foram deflagradas. As

⁴ Greve de médicos das redes públicas de saúde municipais e estadual do Amazonas, com adesão não informada e duração de 128 horas e greve nacional convocada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Educação (CNTE), em que cerca de 550 mil professores das redes públicas de ensino estaduais e municipais interromperam as atividades por 8 horas para reivindicar a aprovação de três projetos de lei que tramitavam no Congresso Nacional, dentre eles o que instituía o piso salarial nacional dos professores.

paralisações que não ultrapassaram um dia foram mais frequentes na esfera privada e nas empresas estatais, onde corresponderam a quase metade dos movimentos. No funcionalismo público, paralisações de menos de um dia significaram 30% do total.

Mais de 70% das greves de 2008 não ultrapassaram cinco dias. Nessa faixa de duração, encontram-se 84% das greves ocorridas na esfera privada, 83% em empresas estatais e 52% no funcionalismo público.

Quanto às paralisações superiores a 30 dias, estas foram mais frequentes no funcionalismo público, onde ocorreram 24 das 27 greves com essa duração

TABELA 2
Distribuição de greves segundo a duração dos movimentos, por esfera
Brasil, 2008

Dias afetados	TOTAL			Esfera Pública			Esfera Privada			Esferas Pública e Privada ⁽¹⁾		
				Func. Público			Empresas Estatais					
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
1	172	41,8	41,8	46	29,7	29,7	14	48,3	48,3	111	49,6	49,6
2 a 5	121	29,4	71,3	34	21,9	51,6	10	34,5	82,8	76	33,9	83,5
6 a 10	50	12,2	83,5	25	16,1	67,7	2	6,9	89,7	23	10,3	93,8
11 a 15	16	3,9	87,3	10	6,5	74,2	1	3,4	93,1	5	2,2	96,0
16 a 30	25	6,1	93,4	16	10,3	84,5	2	6,9	100,0	6	2,7	98,7
31 a 60	18	4,4	97,8	16	10,3	94,8	-	-	-	2	0,9	99,6
Mais de 60	9	2,2	100,0	8	5,2	100,0	-	-	-	1	0,4	100,0
TOTAL	411	100,0	-	155	100,0	-	29	100,0	-	224	100,0	-
	3	100,0	-									

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Em 2008, das 411 greves registradas, 116 (28%) foram de advertência, assim denominadas por utilizarem a estratégia de anunciar antecipadamente a duração do movimento. Em geral, as greves de advertência são caracterizadas pela suspensão do trabalho por um dia ou por algumas horas do dia, como se observa no ano analisado: a grande maioria delas (84%) não ultrapassou esse prazo. Outras 19 greves de advertência implicaram suspensão do trabalho por tempo superior a uma jornada diária (Tabela 3).

TABELA 3
Distribuição de greves de advertência, segundo a duração dos movimentos
Brasil, 2008

Dias afetados	Duração da greve	Greves	
		nº	%
1 dia	até 2 horas	13	11,2
	mais de 2 a 7 horas	14	12,1
	8 horas	70	60,3
Total		97	83,6
2 dias	De 9 a 11 horas	2	1,7
	16 horas	11	9,5
Total		13	11,2
3 dias	24 horas	4	3,4
5 dias	40 horas	2	1,7
TOTAL		116	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nas Tabelas 4, 5 e 6, são mostrados indicadores de volume e intensidade das paralisações, baseados na quantidade de trabalhadores e horas paradas. Para isso, são consideradas apenas as 265 greves das quais se obteve informações sobre o número de grevistas, que correspondem a 64% dos registros analisados. Esses movimentos contaram com participação de pouco mais de 2 milhões de trabalhadores, com média de 7.710 trabalhadores por greve, e totalizaram mais de 143 mil trabalhadores x horas paradas no ano.

Dessas 265 greves, as deflagradas por trabalhadores da esfera pública reuniram aproximadamente 64% dos grevistas e resultaram em 80% do total de trabalhadores x horas paradas em 2008. Já as organizadas por trabalhadores da esfera privada contaram com a participação de 30% dos grevistas e representaram 11% do total de trabalhadores x horas paradas. Essa discrepância também pode ser verificada na média de trabalhadores por greve, mais de duas vezes superior na esfera pública (12.398) em relação à privada (3.868). Ou seja, as greves ocorridas na esfera privada, apesar de em maior número, mobilizaram menos trabalhadores – ao todo e na média – e representaram menos trabalhadores x horas paradas em 2008.

Entretanto, é importante destacar a relevância da já citada greve empreendida conjuntamente por professores das redes públicas de ensino estaduais e municipais de todo o país, que contou com a participação de 550 mil trabalhadores: 50% do total de grevistas do funcionalismo público e 27% do total geral.

TABELA 4
Número de greves, grevistas, média de trabalhadores por greve e trabalhadores x horas paradas, nas esferas pública e privada
Brasil, 2008

Esfera / Setor	Greves		Grevistas		Média de trab. por greve	Trabalhadores x horas paradas ⁽¹⁾	
	nº	%	nº	%		nº	%
Esfera Pública	107	40,4	1.305.683	63,9	12.203	114.765.776	80,0
Funcionários Públicos	89	33,6	1.103.384	54,0	12.398	99.882.120	69,6
Empresas Estatais	18	6,8	202.299	9,9	11.239	14.883.656	10,4
Esfera Privada	156	58,9	603.441	29,5	3.868	15.194.409	10,6
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	2	0,8	134.000	6,6	67.000	13.452.000	9,4
TOTAL	265	100,0	2.043.124	100,0	7.710	143.412.185	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) Soma das horas paradas por cada trabalhador em cada greve

(2) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

A Tabela 5 apresenta os indicadores de intensidade e volume das greves dos funcionários públicos e de trabalhadores da esfera privada, de acordo com o seu nível de organização – por categoria profissional, ou por empresa (para os trabalhadores do setor privado) ou por unidade (para os funcionários públicos).

As greves de funcionários públicos ocorrem, em sua maioria, no âmbito das categorias (64%). Já na esfera privada, as greves por empresa foram mais frequentes (83%). As greves de categoria deflagradas pelo funcionalismo público contaram com 98% do total de grevistas e 97% do total de trabalhadores x horas paradas desse âmbito. As realizadas na esfera privada, embora muito menos frequentes, também envolveram os maiores percentuais de grevistas - 78% do total - e do total de trabalhadores x horas paradas (73%).

A média de trabalhadores por greve é outro indicador do peso das mobilizações por categoria. No funcionalismo público, a média de trabalhadores parados nas greves de categoria é 25 vezes maior que a observada nas paralisações por unidades. A mesma comparação no setor privado mostra uma diferença de mais de 16 vezes em favor das greves de categoria.

Aqui, nota-se uma característica importante das greves de categoria realizadas em 2008. Embora a média de trabalhadores parados por greve na esfera privada seja significativamente inferior à média observada no funcionalismo público (3 vezes), quando são analisadas exclusivamente as greves de categoria de cada esfera, as médias se aproximam – 18.951 trabalhadores por greve de categoria no funcionalismo e 17.419, no setor privado.

TABELA 5

Número de greves, grevistas, média de trabalhadores por greve e trabalhadores x horas paradas de funcionários públicos e de trabalhadores na esfera privada, no âmbito de empresa ou unidade e de categoria
Brasil, 2008

Esfera / Setor	Greves		Grevistas		Média de trab. por greve	Trabalhadores x horas paradas ⁽¹⁾	
	nº	% ⁽²⁾	nº	% ⁽²⁾		nº	% ⁽²⁾
Func. Públicos	89	100,0	1.103.384	100,0	12.398	99.882.120	100,0
Categoria	57	64,0	1.080.214	97,9	18.951	97.117.928	97,2
Unidade ⁽³⁾	32	36,0	23.170	2,1	724	2.764.192	2,8
Esfera Privada	156	100,0	603.441	100,0	3.868	15.194.409	100,0
Categoria	27	17,3	470.300	77,9	17.419	11.077.260	72,9
Empresa	129	82,7	133.141	22,1	1.032	4.117.149	27,1

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) Soma das horas paradas por cada trabalhador em cada greve

(2) Os percentuais foram calculados sobre o total de greves realizadas por funcionários públicos e por trabalhadores na esfera privada, separadamente

(3) Autarquias, fundações, institutos, hospitais e universidades

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados
b) Por motivos óbvios, não foram discriminadas as paralisações dos trabalhadores em empresas estatais – que só ocorrem no nível das empresas – e as que envolveram, conjuntamente, trabalhadores das esferas pública e privada, já descritas na Tabela 4

A distribuição do número de greves e grevistas segundo faixas de adesão ao movimento encontra-se na Tabela 6. Os dados mostram que 24% dos movimentos paredistas contaram com até 200 grevistas e 57% tiveram a participação de até mil trabalhadores. Paralisações com mais de 50 mil trabalhadores representaram apenas 3% das greves de 2008.

Inversamente, as paralisações com até mil grevistas reuniram somente 3% do total de trabalhadores parados, enquanto as sete realizadas por mais de 50 mil trabalhadores somaram 62% do total de grevistas.

Entre as greves mais encorpadas, destacam-se, na esfera pública, a greve de professores das redes de ensino estaduais e municipais de todo o país, com adesão de 550 mil trabalhadores e duração de uma jornada diária; a greve dos professores da rede pública estadual de ensino paulista, com participação, no auge do movimento, de 172 mil trabalhadores e duração de até 20 dias; e duas greves nos Correios, que chegaram a contar com a adesão de 60 mil e 90 mil trabalhadores cada e estenderam-se por até 7 e 22 dias, respectivamente.

Na esfera privada, chamam a atenção pelo número de grevistas dois movimentos: um em que 150 mil trabalhadores da indústria e dos transportes paralisaram as atividades em todo o país por duas horas e outro em que 110 mil metalúrgicos interromperam a produção no estado de São Paulo pelo mesmo tempo; ambos os movimentos reivindicavam a aprovação da PEC 393/01, sobre a redução da jornada de trabalho.

Além desses, ainda houve uma greve dos bancários de instituições públicas e privadas, que atingiu o pico de 130 mil trabalhadores e prolongou-se por até 26 dias.

TABELA 6
**Distribuição de greves e grevistas, por faixas de número de trabalhadores que
participaram dos movimentos**
Brasil, 2008

Faixas de número de trabalhadores	Greves			Grevistas		
	nº	%	% acum.	nº	%	% acum.
Até 200	64	24,2	24,2	6.834	0,3	0,3
201 – 500	47	17,7	41,9	16.749	0,8	1,2
501 – 1 mil	40	15,1	57,0	30.715	1,5	2,7
1.001 – 2 mil	37	14,0	70,9	58.103	2,8	5,5
2.001 – 5 mil	31	11,7	82,6	113.543	5,6	11,1
5.001 – 10 mil	21	7,9	90,6	169.103	8,3	19,3
10.001 – 20 mil	10	3,8	94,3	149.711	7,3	26,7
20.001 – 50.000	8	3,0	97,4	235.866	11,5	38,2
Mais de 50 mil	7	2,6	100,0	1.262.500	61,8	100,0
TOTAL	265	100,0	-	2.043.124	100,0	-

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs: Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informação sobre o número de trabalhadores parados

Motivações das greves

Neste item, pretende-se identificar as causas que levaram os trabalhadores à suspensão de suas atividades em 2008. Para isso, primeiramente, será analisado o caráter das paralisações, entendido como a intenção geral das reivindicações apresentadas pelos grevistas, com base no teor das questões constantes da pauta.

Para cada greve, examinou-se o conjunto das exigências dos trabalhadores e procurou-se classificá-las de acordo com seus objetivos. Mobilizações que propõem a introdução de novas conquistas ou a ampliação das já asseguradas são consideradas greves propositivas. As que se colocam pela manutenção ou renovação de condições de trabalho vigentes ou contra o descumprimento de direitos estabelecidos em acordo ou legislação, são denominadas greves defensivas. Paralisações que visam ao atendimento de reivindicações que ultrapassam o âmbito das relações de trabalho são classificadas como greves de protesto. Os movimentos que se propõem a apoiar trabalhadores de outras categorias, empresas ou setores da empresa, são considerados greves de solidariedade.

Na Tabela 7, registra-se a distribuição das paralisações realizadas em 2008, por esfera de ocorrência e pelo caráter que apresentaram. É importante destacar que uma mesma greve pode ter diversas e distintas motivações e, por isso, a soma dos diferentes tipos pode ultrapassar a quantidade de paralisações analisadas.

Observa-se que a expressiva maioria dos movimentos (69%) possuía caráter propositivo. Porém, reivindicações de caráter defensivo também tiveram presença

significativa, constando de aproximadamente 42% das greves registradas, sendo que 29% colocaram-se contra o descumprimento de direitos e 18% visaram à renovação ou manutenção de condições vigentes. As paralisações de protesto representaram 13% do total e houve um único registro de greve de solidariedade, realizada por trabalhadores da Arcor, fabricante de balas e biscoitos, nas unidades de Campinas e Rio das Pedras (SP), em apoio às reivindicações salariais dos trabalhadores da empresa na Argentina.

Na esfera pública, reivindicações de caráter propositivo foram as mais frequentes (74%), seguidas pelas de caráter defensivo (35%) e de protesto (25%). No âmbito privado, a presença de reivindicações de caráter propositivo também superou as de caráter defensivo, embora com uma diferença menor: 65% das greves foram propositivas e 46%, defensivas. Ainda na esfera privada, ocorreram cinco paralisações de protesto, dentre as quais se destacam as duas greves pela aprovação da PEC 393/01, relativa à redução da jornada de trabalho: uma de metalúrgicos no estado de São Paulo e outra nacional, que envolveu trabalhadores de diversas categorias do setor industrial e de uma categoria do ramo de transportes.

TABELA 7
Distribuição de greves segundo o caráter das reivindicações, por esfera
Brasil, 2008

Caráter	Total (411 greves)		Esferas			
	nº	%	Pública (184 greves)	Privada (224 greves)	nº	%
Propositivas	284	69,1	136	73,9	146	65,2
Defensivas	171	41,6	65	35,3	104	46,4
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	72	17,5	24	13,0	47	21,0
<i>Descumprimento de direitos</i>	118	28,7	45	24,5	72	32,1
Protesto	53	12,9	46	25,0	5	2,2
Solidariedade	1	0,2	-	-	1	0,4

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

b) Das três greves que envolveram, conjuntamente, trabalhadores das esferas pública e privada, a empreendida por portuários e estivadores conteve reivindicações de caráter propositivo e de protesto, a empreendida por bancários conteve reivindicações de caráter propositivo, defensivo (renovação ou manutenção de condições vigentes) e de protesto, e a realizada por médicos conteve reivindicações de caráter defensivo (descumprimento de direitos). As três greves foram consideradas apenas no total

Na tabela 8 são apresentados os mesmos dados, desagregados no interior da esfera pública e por setor de atividade na esfera privada.

Na esfera pública, greves com reivindicações propositivas foram mais frequentes nas empresas estatais (83%) do que no funcionalismo público (72%). Já as que continham reivindicações defensivas tiveram proporção semelhante, em torno de 35%. Porém, enquanto nas estatais, a maior parte das greves defensivas referia-se à manutenção das condições de trabalho vigentes, no funcionalismo colocava-se contra o descumprimento de acordos ou direitos.

Na esfera privada, o percentual de greves de natureza propositiva foi maior na indústria (71%), onde paralisações com caráter defensivo representaram 38% do total. Já em serviços, houve o mesmo número de greves com caráter propositivo e defensivo (58% cada) e chama a atenção a grande incidência de greves causadas pelo descumprimento de direitos trabalhistas (46%).

TABELA 8
Distribuição de greves segundo o caráter das reivindicações, por esfera e setores de atividade
Brasil, 2008

Caráter	Esfera Pública (184 greves)				Esfera Privada ⁽¹⁾ (224 greves)			
	Func. Público (155 greves)		Empr. Estatais (29 greves)		Indústria (132 greves)		Serviços (80 greves)	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	112	72,3	24	82,8	94	71,2	46	57,5
Defensivas	55	35,5	10	34,5	50	37,9	46	57,5
Manutenção de condições vigentes	16	10,3	8	27,6	28	21,2	14	17,5
Descumprimento de direitos	40	25,8	4	13,8	30	22,7	37	46,3
Protesto	43	27,7	3	10,3	1	0,8	3	3,8
Solidariedade	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Na esfera privada, além das 132 greves empreendidas exclusivamente no setor industrial e das 80 em serviços, houve uma greve que envolveu trabalhadores de ambos os setores, que continha reivindicação de caráter de protesto, e 11 greves realizadas por trabalhadores rurais: 8 continham reivindicações com caráter defensivo, sendo 5 por descumprimento de direitos e 5 por manutenção das condições vigentes, e 6 tinham reivindicações com caráter propositivo

Obs.: a) A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

b) Das três greves que envolveram, conjuntamente, trabalhadores das esferas pública e privada, a empreendida por portuários e estivadores conteve reivindicações de caráter propositivo e de protesto, a empreendida por bancários conteve reivindicações de caráter propositivo, defensivo (renovação ou manutenção de condições vigentes) e de protesto, e a realizada por médicos conteve reivindicações de caráter defensivo (descumprimento de direitos)

A Tabela 9 traz a distribuição das greves segundo o caráter das reivindicações e o número de trabalhadores envolvidos em cada paralisação. Nota-se que movimentos com reivindicações propositivas reúnem maior número de grevistas. Assim, todas as paralisações que contaram com mais de 5 mil trabalhadores caracterizaram-se por exigências de caráter propositivo, proporção que decresce conforme é reduzido o número de grevistas. Tendência semelhante foi observada nas paralisações de protesto. Já as greves com reivindicações defensivas apresentam comportamento inverso, aglutinando menor número de trabalhadores parados.

TABELA 9

Distribuição de greves por faixas de número de trabalhadores que participaram dos movimentos, segundo o caráter das reivindicações
Brasil, 2008

Nº de trabalhadores	Nº de greves	Propositivas nº	Propositivas %	Defensivas nº	Defensivas %	Protesto nº	Protesto %
Até 500	111	66	59,5	60	54,1	10	9,0
501 a 1 mil	40	26	65,0	19	47,5	3	7,5
1.001 a 5 mil	68	52	76,5	26	38,2	8	11,8
Mais de 5 mil	46	46	100,0	9	19,6	14	30,4
Total	265	190	71,7	114	43,0	35	13,2

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informações sobre o número de grevistas

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

As Tabelas 10, 11 e 12 apresentam as principais reivindicações que compuseram as pautas dos grevistas, bem como sua frequência.

Na Tabela 10, são relacionadas as principais reivindicações constantes das pautas das greves em todos os movimentos registrados.

TABELA 10
Principais reivindicações das greves
Brasil, 2008

Reivindicação	Greves	
	nº	%
Reajuste salarial	192	46,7
Auxílio alimentação	90	21,9
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	90	21,9
Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR)	63	15,3
Condições de trabalho	61	14,8
Descumprimento de acordo	54	13,1
Piso salarial	53	12,9
Atraso de salário	42	10,2

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

As demandas de natureza econômica motivaram a maioria das greves. A exigência de reajuste salarial é predominante no conjunto das greves analisadas (47%). Em menor proporção, aparecem reivindicações de introdução, manutenção ou melhoria de auxílio alimentação e cumprimento, implantação e/ou reformulação de Plano de Cargos e Salários (22% cada). Ainda houve ocorrência expressiva de paralisações por questões relativas a Participação nos Lucros e/ou Resultados; a condições de trabalho (cerca de 15% cada); contra o descumprimento de acordo e por piso salarial (cerca de 13% cada); e contra atraso no pagamento de salários (10%).

As Tabelas 11 e 12 discriminam as reivindicações mais frequentes dos trabalhadores da esfera pública e da esfera privada, respectivamente, de modo a identificar as particularidades das greves de cada uma delas.

A demanda por reajuste salarial foi a principal reivindicação no âmbito público, compondo a pauta de metade das paralisações. Em seguida, registraram-se reivindicações por cumprimento, elaboração e/ou implantação de Plano de Cargos e Salários, que corresponderam a 36% dessas mobilizações; por questões relativas a condições de trabalho (21%); a contratação de novos trabalhadores (17%); contra descumprimento de acordo (15%); e por piso salarial (15%).

TABELA 11
Principais reivindicações das greves na esfera pública
Brasil, 2008

Reivindicação	Greves	
	nº	%
Reajuste salarial	92	50,0
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	67	36,4
Condições de trabalho	38	20,7
Contratações	32	17,4
Descumprimento de acordo	28	15,2
Piso salarial	28	15,2

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Na esfera privada, a principal reivindicação também foi reajuste salarial (44%). Em seguida, foram observadas greves com reivindicações relativas a auxílio-alimentação (31%) e Participação nos Lucros e/ou Resultados (24%), além de movimentos contra o atraso no pagamento dos salários (16%) e por questões referentes à assistência médica (13%).

TABELA 12
Principais reivindicações das greves na esfera privada
Brasil, 2008

Reivindicação	Greves	
	nº	%
Reajuste salarial	98	43,8
Auxílio alimentação	69	30,8
Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR)	53	23,7
Atraso de salário	35	15,6
Assistência médica	29	12,9

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Encaminhamentos das greves

Nesta seção, serão apresentados os encaminhamentos observados nas greves de 2008. Para isso, serão relatadas as principais ações realizadas pelos trabalhadores nas paralisações, as reações patronais mais comuns e os mecanismos adotados pelas partes para a solução dos conflitos.

Novamente, cabe lembrar que serão examinadas apenas as informações disponíveis para a análise. Nem sempre as notícias divulgadas sobre os movimentos paredistas são completas ou detalham fatos importantes para a indicação de características e tendências. Por essa razão, para cada um dos itens expostos a seguir, será considerado o conjunto composto pelas paralisações sobre as quais foi possível obter alguma informação.

Ações dos grevistas

Em 2008, foram noticiadas ações de grevistas em 116 (35%) paralisações registradas no SAG-DIEESE. Nestas, a forma mais disseminada de manifestação foi a concentração de trabalhadores em atos públicos, relatada em 81 greves. Em seguida, observou-se o recurso a passeatas, em 31, e a piquetes, em 26. Os trabalhadores ainda fizeram acampamento em seis greves, ocupação em três e vigília em um único caso.

TABELA 13
Distribuição de greves, por tipo de ação dos grevistas
Brasil, 2008

Ação	Greves (116)	
	nº	%
Concentração	81	69,8
Passeata	31	26,7
Piquete	26	22,4
Acampamento	6	5,2
Ocupação	3	2,6
Vigília	1	0,9

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves das quais se obteve informações sobre a ação dos grevistas

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter diferentes tipos de ação

Reações patronais

As reações patronais foram captadas em um número ainda menor de relatos de greve: 43 (11% do total). O procedimento mais usualmente utilizado pelos patrões foi o recurso à repressão policial, observado em 24 paralisações. Tanto o desconto dos dias parados, quanto a ameaça de demissão foram registrados em nove casos. Também foram efetuadas demissões de grevistas em seis paralisações e punições em outras duas.

Em uma das greves em que ocorreu demissão, os trabalhadores foram readmitidos por determinação da Justiça. Nas outras, sabe-se que em ao menos três, as demissões foram mantidas após o encerramento da paralisação.

Formas de resolução dos conflitos

Em 2008, foram registradas 253 greves com informações sobre os meios adotados pelas partes para a resolução dos conflitos. Na grande maioria – em torno de 92% – foi adotado, em algum momento, o recurso à negociação direta e/ou mediada e em 32%, apurou-se o envolvimento do Poder Judiciário em sua resolução (Tabela 14).

TABELA 14
Distribuição das greves por formas de resolução dos conflitos
Brasil, 2008

Formas de resolução	Greves (253)	
	nº	%
Negociação	233	92,1
Intervenção/participação da Justiça ⁽¹⁾	82	32,4
<i>Decisão judicial</i>	56	22,1
<i>Acordo judicial</i>	11	4,3
<i>Recursos</i> ⁽²⁾	21	8,3
Constituição de comissão	8	3,2

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) O total de intervenção/participação da Justiça pode ser superior à soma dos subitens, dado que em uma mesma greve o Judiciário pode intervir em um momento como mediador e em outro como árbitro

(2) Greves com informação sobre a intervenção/participação da Justiça, mas sem notícia sobre os resultados do julgamento ou cujo término ocorreu antes de decisão judicial

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

A atuação da Justiça foi mais acionada na esfera pública: 41% das 111 greves dessa esfera, das quais foram obtidas informações sobre mecanismos de resolução de conflitos, tiveram a participação do Poder Judiciário, com destaque para as realizadas em empresas estatais, onde essa participação se deu em 57% dos casos. Nas paralisações do funcionalismo público, a Justiça foi mais acionada entre as que atingiram governos estaduais (44%) e menos nas que se deram no âmbito dos governos municipais (22%). Já na esfera privada, houve recorrência ao Judiciário em pouco mais de um quarto das paralisações registradas (Tabela 15).

TABELA 15
Participações da Justiça durante as greves, nas esferas pública e privada
Brasil, 2008

Esfera	Total de greves (253)	Greves com participação da Justiça (82)	
	nº	nº	%
Esfera Pública	111	45	40,5
Funcionalismo Público	97	37	38,1
Federal	11	4	36,4
Estadual	62	27	43,5
Municipal	23	5	21,7
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	1	1	100,0
Empresas Estatais	14	8	57,1
Esfera Privada	141	36	25,5
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	1	1	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) Greves empreendidas conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greve empreendida conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Quanto ao percentual de greves nas quais houve abertura de negociação para o encaminhamento das reivindicações, existem poucas diferenças entre as esferas pública e privada: 89% e 94%, respectivamente (Tabela 16). No setor público federal, foram abertas negociações em todas as greves deflagradas. Entre as paralisações nas prefeituras, o percentual foi de 96%, e nas empresas estatais, 93%. Os governos estaduais foram os mais resistentes à negociação. Ainda assim, negociaram em 84% dos casos.

O recurso à greve é usado de maneira distinta pelos trabalhadores da esfera pública e privada. Em geral, as greves na esfera privada decorrem de um impasse durante o processo de negociação coletiva. Na esfera pública, por conta da inexistência de data-base, as greves servem a outro propósito: o de forçar a abertura da negociação.

TABELA 16
Negociações diretas abertas durante as greves, nas esferas pública e privada
Brasil, 2008

Esfera	Total de greves (253) nº	Negociações (233)	
	nº	%	
Esfera Pública	111	99	89,2
Funcionalismo Público	97	86	88,7
Federal	11	11	100,0
Estadual	62	52	83,9
Municipal	23	22	95,7
Estadual e Municipal ⁽¹⁾	1	1	100,0
Empresas Estatais	14	13	92,9
Esfera Privada	141	133	94,3
Esfera Pública e Privada⁽²⁾	1	1	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Notas: (1) Greve empreendida conjuntamente por funcionários públicos estaduais e municipais

(2) Greve empreendida conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com mecanismos de resolução de conflitos informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dado que uma mesma paralisação pode conter mais de um mecanismo de solução de conflitos

Resultados das greves

A análise dos resultados das greves acompanhadas em 2008 permite estimar em que medida os movimentos paredistas foram bem-sucedidos. Para tanto, foram consideradas as 193 paralisações das quais se obteve notícia sobre o desfecho.

Aproximadamente 73% dos 193 movimentos considerados alcançaram algum êxito no atendimento de suas reivindicações (Tabela 17). As mobilizações organizadas por trabalhadores na esfera privada apresentaram maior efetividade, com 80% das greves resultando em atendimento total ou parcial das reivindicações. Esse percentual reduz-se para 69% em empresas estatais e para 62% no funcionalismo público. O atendimento total das reivindicações também foi superior na esfera privada (31%). A seguir, aparecem os casos relatados no funcionalismo público (15%) e nas empresas estatais (8%). Em sete greves, todas as reivindicações foram rejeitadas: cinco no funcionalismo público e duas na esfera privada.

Por outro lado, é na esfera pública que se constata o maior percentual de greves encerradas mediante compromisso de prosseguimento das negociações: 44% no funcionalismo público e 46% nas empresas estatais. Na esfera privada isso ocorre em 30% das greves.

TABELA 17
Resultados das greves nas esferas pública e privada
Brasil, 2008

Resultado	Total		Esfera Pública		Esfera Privada	
	nº	%	Func. Público nº	%	Empr. Estatais nº	%
Atendimento das reivindicações	140	72,5	41	62,1	9	69,2
Integral	46	23,8	10	15,2	1	7,7
Parcial	94	48,7	31	47,0	8	61,5
Rejeição das reivindicações	7	3,6	5	7,6	-	-
Prosseguimento das negociações	71	36,8	29	43,9	6	46,2
TOTAL	193	100,0	66	100,0	13	100,0
					112	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: a) Foram consideradas apenas as greves com resultados informados

b) A soma das parcelas pode ser superior ao total de greves analisado, dada a possibilidade de uma mesma paralisação ter dois resultados combinados

c) Para duas das três greves que envolveram trabalhadores das esferas pública e privada foram obtidas informações sobre os resultados. Em uma houve atendimento parcial das reivindicações e prosseguimento das negociações e em outra apenas o prosseguimento das negociações. As duas foram consideradas apenas no total

Além da análise dos resultados frente às reivindicações que motivaram a deflagração das greves, também foram examinadas as consequências referidas às práticas dos próprios movimentos, como definições sobre o pagamento ou compensação das horas paradas e garantias contra retaliações dos grevistas. Este tipo de informação foi obtido em 83 paralisações.

Com relação às horas paradas, em 25 greves os trabalhadores conquistaram o não desconto nos salários de, ao menos, parte das horas paradas, sem a exigência de contrapartida pelo empregador; em 12, os trabalhadores comprometeram-se a repor integral ou parcialmente as horas de interrupção do trabalho; e em sete, houve desconto dos dias parados. Foram registradas 14 greves que se encerraram com garantias de emprego ou de não punição dos trabalhadores.

Quanto às decisões judiciais sobre o exercício das greves, foram observadas 28 paralisações consideradas pela Justiça como abusivas e/ou ilegais: 19 no funcionalismo estadual, duas no municipal, duas no federal e uma que atingiu o funcionalismo estadual e municipal conjuntamente, além de quatro na esfera privada. Onze greves foram consideradas não abusivas e/ou legais: seis na esfera privada, quatro no funcionalismo estadual e uma em empresas estatais. Em seis paralisações, as partes envolvidas aguardavam decisões judiciais sobre os movimentos e/ou reivindicações no momento em que foram encerradas.

Os resultados das greves, antes de serem tomados como indicadores do poder de organização dos trabalhadores, devem ser analisados à luz de diversos fatores, como a extensão e complexidade da pauta de reivindicações, os limites estabelecidos por legislação específica ou geral, além das circunstâncias específicas a cada greve. Por essa razão, para melhor compreensão das informações aqui apresentadas, as paralisações serão analisadas segundo o âmbito em que foram realizadas.

Greves por setor de atividade na esfera privada e por nível administrativo da esfera pública

Neste item, pretende-se identificar as insatisfações específicas dos trabalhadores de cada um dos setores de atividade que compõem a esfera privada e dos três níveis administrativos da esfera pública – municipal, estadual e federal –, bem como examinar as particularidades dos movimentos paredistas neles ocorridos.

Mobilização nos setores da esfera privada

Para a esfera privada, serão apresentadas as informações relativas às paralisações empreendidas nos setores da indústria e dos serviços, dada a pequena ocorrência de greves no meio rural e inexistência de registro de greves no comércio.

Greves dos trabalhadores na indústria da esfera privada

Do total das greves apuradas na indústria em 2008, a grande maioria – 102, ou 77% – ocorreu na região Sudeste. Na região Nordeste, foram deflagradas 14 paralisações (11%); na Sul, 10 (8%); na Centro-Oeste, três (2%); e na Norte, apenas duas (1%). Foi ainda registrada uma mobilização inter-regional de trabalhadores terceirizados da Petrobras.

Aproximadamente 90% das greves na indústria ocorreram no âmbito das empresas. Mais da metade dos movimentos – 69, ou 52% – foi deflagrada por metalúrgicos; 35 por químicos; 10 por trabalhadores na construção civil e oito por trabalhadores na indústria de alimentação. As demais foram realizadas por trabalhadores em indústrias urbanas (cinco greves), têxtil (quatro) e petroquímica (uma)⁵.

Na Tabela 18 são apresentadas as principais reivindicações que compuseram as pautas dos grevistas do setor industrial.

⁵ Para uma análise comparativa do número de greves entre diversas categorias, há que se considerar as diferentes formas de organização dos trabalhadores: uma única greve de trabalhadores em um determinado ramo de atividade pode mobilizar um maior número de trabalhadores dessa categoria do que várias greves em outro ramo de atividade para os trabalhadores dessa outra categoria.

TABELA 18
Principais reivindicações das greves na indústria da esfera privada
Brasil, 2008

Reivindicação	Indústria (132 greves)		Total (411 greves)	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	59	44,7	192	46,7
Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR)	46	34,8	63	15,3
Auxílio alimentação	39	29,5	90	21,9
Assistência médica	18	13,6	36	8,8
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	18	13,6	90	21,9

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas reivindicações

A reivindicação de reajuste salarial foi a mais frequente entre os industriários (45%), seguida por Participação nos Lucros e/ou Resultados (35%) e por auxílio alimentação (30%). Também foi significativa a proporção de mobilizações por Plano de Cargos e Salários (PCS) e assistência médica (14% cada).

As reivindicações por PLR aparecem entre as cinco mais comuns apenas nas greves deflagradas por trabalhadores no setor industrial da esfera privada, que foram responsáveis por 73% dos movimentos com essa reivindicação.

Greves dos trabalhadores em serviços da esfera privada

No setor de serviços da esfera privada, embora a maior parte das greves também tenha se localizado na região Sudeste (34, ou 43%), é expressiva a ocorrência de paralisações no Nordeste (24, ou 30%). Na região Sul, foram registradas oito paralisações (10%), no Norte, sete (9%) e no Centro-Oeste, seis (8%). Também foi registrada uma greve nacional de trabalhadores em transporte rodoviário de cargas.

As greves por empresa também são majoritárias no setor de serviços. Nota-se, porém, um aumento na proporção de mobilizações por categoria: enquanto na indústria do setor privado 10% das greves são por categoria, em serviços, a proporção sobe para 28%.

Quanto aos ramos de atividade, o mais atingido foi o de transportes, que registrou metade das paralisações do setor, com 40 greves – a maior parte protagonizada por trabalhadores em transporte coletivo urbano de passageiros (33). A rede privada de saúde contou com 13 greves no ano (16%); asseio e conservação, com oito greves (10%); e educação, seis (8%). As demais foram realizadas por trabalhadores em empresas de segurança e vigilância e em clubes de futebol – cinco greves cada; por trabalhadores em empresas de telecomunicações – duas greves; e por trabalhadores em empresas de *telemarketing* – uma greve.

Na tabela 19, são apresentadas as cinco principais reivindicações das greves no setor em 2008. O reajuste salarial foi o item de pauta mais frequente, observado em 44% das paralisações, seguido por reivindicações relacionadas ao auxílio alimentação (38%). As

demais são nitidamente defensivas: greves contra o atraso de salários (26%); contra o descumprimento de lei (15%); e contra o descumprimento de acordo (14%).

TABELA 19
Principais reivindicações das greves em serviços da esfera privada
Brasil, 2008

Reivindicação	Serviços (80 greves)		Total (411 greves)	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	35	43,8	192	46,7
Auxílio alimentação	30	37,5	90	21,9
Atraso de salário	21	26,3	42	10,2
Descumprimento de lei	12	15,0	36	8,8
Descumprimento de acordo	11	13,8	54	13,1

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas reivindicações

Mobilização nos níveis administrativos da esfera pública

Aqui serão analisadas as informações específicas das paralisações realizadas no âmbito dos municípios, estados e federação.

Greves dos funcionários públicos federais

Das 28 greves observadas no funcionalismo público federal em 2008, quatro foram deflagradas por funcionários do INSS, três por policiais federais, três por funcionários de universidades federais e duas por funcionários de penitenciárias federais, bem como do Tesouro Nacional e de agências reguladoras. Das demais, seis ocorreram em fundações e autarquias do governo e seis envolveram funcionários da administração direta.

As mobilizações do funcionalismo público federal apresentaram reivindicações de caráter propositivo em 54% das greves e defensivo em 50% – sendo nove por descumprimento de direitos ou acordos e cinco pela manutenção de condições vigentes. As greves de protesto também foram mais frequentes nesse âmbito da administração pública: 29%, contra 13% do total de greves analisadas (Tabela 20).

As greves do funcionalismo federal foram relativamente menos propositivas que as do conjunto das paralisações – 15 pontos percentuais a menos – e mais defensivas – cerca de oito pontos percentuais a mais. Em parte, esse quadro é devido às reivindicações por aplicação de reajustes salariais anteriormente acordados e não concedidos até o momento da deflagração dos movimentos, observado em sete das 16 greves com reivindicações por reajuste salarial.

TABELA 20
Distribuição das greves de funcionários públicos federais, por caráter das reivindicações
Brasil, 2008

Caráter	Funcionário Público Federal (28 greves)		Total (411 greves)	
	nº	%	nº	%
Propositivas	15	53,6	284	69,1
Defensivas	14	50,0	171	41,6
Manutenção de condições vigentes	5	17,9	72	17,5
Descumprimento de direitos	9	33,1	118	28,7
Protesto	8	28,6	53	12,9

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greve, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

No que se refere às reivindicações propriamente ditas, os funcionários públicos federais têm como principais pleitos o reajuste salarial (57%), seguido por exigências de cumprimento de acordo, elaboração ou reestruturação de Plano de Cargos e Salários e isonomia salarial (32% cada). Reivindicações por novas contratações no serviço público federal, alterações na legislação e melhoria nos serviços públicos também foram observadas em 14% das greves da categoria (Tabela 21).

TABELA 21
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público federal
Brasil, 2008

Reivindicação	Funcionário. Público Federal (28 greves)		Total (411 greves)	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	16	57,1	192	46,7
Descumprimento de acordo	9	32,1	54	13,1
Isonomia salarial	9	32,1	35	8,5
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	9	32,1	90	21,9
Contratações	4	14,3	37	9,0
Alterações na legislação	4	14,3	17	4,1
Melhoria nos serviços públicos	4	14,3	27	6,6

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas reivindicações

Greves dos funcionários públicos estaduais

No âmbito dos governos estaduais, os funcionários públicos deflagraram 90 paralisações em 2008. Desses, quase a metade ocorreu na região Nordeste (43 greves), com destaque para Alagoas – com nove greves – e Rio Grande do Norte e Sergipe – com cinco cada. Na região Sudeste, houve registro de 16 paralisações – nove apenas no estado de São Paulo e cinco no estado do Rio de Janeiro. No Centro-Oeste houve 12 registros de greves – nove no estado do Mato Grosso –, e no Norte, 10 greves, das quais sete ocorreram no Pará.

Por fim, a região Sul registrou sete greves, sendo quatro no Rio Grande do Sul e três em Santa Catarina.

Também foram observadas duas greves nacionais: uma de professores para reivindicar a implantação do piso nacional da função e uma de policiais civis para reivindicar a aprovação de emenda constitucional que inseria o cargo de delegado na carreira jurídica e previa a equiparação dos pisos salariais da profissão ao dos promotores públicos.

A maior parte dessas mobilizações (28) ocorreu entre os servidores vinculados às Secretarias de Segurança Pública: 14 greves com participação exclusiva de policiais civis, 10 de agentes penitenciários, três envolvendo policiais militares e uma com participação de policiais civis e agentes penitenciários. Os funcionários da rede pública estadual de educação realizaram 20 greves e os da Saúde, 10. Também foram verificadas oito greves em institutos, autarquias ou fundações estaduais; sete em departamentos estaduais de trânsito (Detrans); três em cada uma das seguintes categorias: auditores fiscais, defensores públicos, agentes de defesa agropecuária e funcionários dos judiciários estaduais; e uma de funcionários do poder legislativo. Além dessas, houve três greves de funcionalismo público estadual sem discriminação da área de atuação.

Segundo o caráter das greves, 80% das mobilizações registradas no âmbito dos governos estaduais apresentaram reivindicações propositivas e 30% tinham por objetivo a denúncia de descumprimentos de direitos (22 greves) ou a defesa das garantias vigentes (5). Cerca de 28% das greves dos servidores estaduais eram de protesto (Tabela 22).

TABELA 22
Distribuição das greves de funcionários públicos estaduais, por caráter das reivindicações
Brasil, 2008

Caráter	Funcionário Público Estadual (90 greves)		Total (411 greves)	
	nº	%	nº	%
Propositivas	72	80,0	284	69,1
Defensivas	27	30,0	171	41,6
Manutenção de condições vigentes	5	5,6	72	17,5
Descumprimento de direitos	22	24,4	118	28,7
Protesto	25	27,8	53	12,9

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greve, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Quanto às reivindicações, 53% das greves dos funcionários estaduais incluíram reajuste salarial; 42%, Plano de Carreira; e 25%, contratação de novos funcionários. Questões relativas às condições de trabalho constaram de 22% das paralisações e piso salarial, de 19%.

TABELA 23
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público estadual
Brasil, 2008

Reivindicação	Funcionário Público Estadual (90 greves)		Total (411 greves)	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	48	53,3	192	46,7
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	38	42,2	90	21,9
Contratação	23	25,6	37	9,0
Condições de trabalho	20	22,2	61	14,8
Piso Salarial	17	18,9	53	12,9

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas reivindicações

Greves dos funcionários públicos municipais

Foram registradas 35 paralisações deflagradas por funcionários públicos municipais, a maior parte nas regiões Nordeste (43%) e Sudeste (34%). Os estados com o maior número de mobilizações foram São Paulo e Pará (17% cada), Sergipe (11%), Bahia e Pernambuco (9% cada).

Os servidores da rede pública municipal de saúde foram responsáveis por 19 greves e os da educação, nove. Os funcionários públicos lotados na administração direta foram responsáveis por sete greves.

Entre os servidores municipais, a maior parte das greves (69%) apresentou reivindicações com caráter propositivo e pouco menos da metade (43%), com caráter defensivo – das quais, nove por descumprimento de direitos e seis por sua manutenção ou renovação. Também foram observados nove movimentos que continham reivindicações consideradas de protesto (Tabela 24).

TABELA 24
Distribuição das greves de funcionários públicos municipais, por caráter das
reivindicações
Brasil, 2008

Caráter	Funcionário Público Municipal (35 greves)		Total (411 greves)	
	nº	%	nº	%
Propositivas	24	68,6	284	69,1
Defensivas	15	42,9	171	41,6
Manutenção de condições vigentes	6	17,1	72	17,5
Descumprimento de direitos	9	25,7	118	28,7
Protesto	9	25,7	53	12,9

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total de greve, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

No que se refere aos principais itens pleiteados (Tabela 25), também nos municípios a maior demanda foi por reajuste salarial – presente em 37% das paralisações – e por condições

de trabalho, em 31%. Ainda foram observados percentuais representativos de paralisações por Plano de Carreira (29%), melhorias nos serviços públicos (26%) e contra atraso de salários (20%).

TABELA 25
Principais reivindicações das greves no funcionalismo público municipal
Brasil, 2008

Reivindicação	Funcionário Público Municipal (35 greves)		Total (411 greves)	
	nº	%	nº	%
Reajuste salarial	13	37,1	19	46,7
Condições de trabalho	11	31,4	6	14,8
Plano de Cargos e Salários (PCS) ou de Carreira	10	28,6	9	21,9
Melhoria nos serviços públicos	9	25,7	2	6,6
Atraso de salários	7	20,0	4	10,2

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total, dado que uma mesma greve pode conter diversas reivindicações

Considerações finais

Em 2008, o DIEESE registrou a ocorrência de 411 greves em todo o território nacional. Trata-se do maior número de paralisações observadas em um ano desde que o Departamento retomou a publicação dos balanços de greves, em 2004.

Esse resultado se deve, em grande parte, ao crescimento significativo do número de paralisações na esfera privada, que de 149 em 2007, passou a 224 em 2008, superando, pela primeira vez no período, o total apurado na esfera pública. Tal fato se mostra ainda mais relevante quando se observa que não houve retração no número de greves na esfera pública. Ao contrário, o resultado de 2008 foi inferior apenas ao de 2004, ainda assim por um único registro (Tabela 26).

TABELA 26
Número de greves nas esferas pública e privada
Brasil, 2004 a 2008

Esfera / Setor	2004		2005		2006		2007		2008	
	nº	%								
Esfera Pública										
Funcionalismo Público	185	61,3	162	54,2	165	51,6	161	50,9	184	44,8
Empresas Estatais	158	52,3	138	46,2	145	45,3	140	44,3	155	37,7
Esfera Pública e Privada ⁽¹⁾	27	8,9	24	8,0	20	6,3	21	6,6	29	7,1
Esfera Privada	114	37,7	135	45,2	151	47,2	149	47,2	224	54,5
TOTAL	302	100,0	299	100,0	320	100,0	316	100,0	411	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Nota: (1) Greves empreendidas conjuntamente por trabalhadores das esferas pública e privada

Uma possível explicação para o aumento no total de greves e, em específico, na proporção das ocorridas na esfera privada, é o forte crescimento econômico ocorrido nos três primeiros trimestres de 2008, após um longo período de resultados positivos iniciado em 2004. Em geral, uma economia em crescimento proporciona aos trabalhadores contexto favorável para a ampliação de conquistas e a melhora da remuneração e condições do trabalho.

A Tabela 27 apresenta a distribuição das greves, segundo o caráter, para o período de 2004 a 2008. Como pode ser observado, as greves com caráter propositivo mantêm-se preponderantes em 2008, e as greves defensivas diminuem em proporção significativa, chegando ao menor percentual da série.

TABELA 27
Distribuição de greves, segundo o caráter das reivindicações
Brasil, 2004 a 2008

Caráter	2004		2005		2006		2007		2008	
	nº	%								
Propositivas	197	65,2	207	69,2	217	67,8	209	66,1	284	69,1
Defensivas	161	53,3	135	45,2	168	52,5	146	46,2	171	41,6
<i>Manutenção de condições vigentes</i>	54	17,9	72	24,1	110	34,4	61	19,3	72	17,5
<i>Descumprimento de direitos</i>	107	35,4	70	23,4	87	27,2	101	32,0	118	28,7
Protesto	28	9,3	50	16,7	49	15,3	48	15,2	53	12,9
Solidariedade	2	0,7	2	0,7	2	0,6	1	0,3	1	0,2
Sem informação	-	-	2	0,7	-	-	-	-	-	-
TOTAL	302	100,0	299	100,0	320	100,0	316	100,0	411	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

Quanto às reivindicações, os dados revelam que, a exemplo dos anos anteriores, as principais motivações para os movimentos paredistas foram de natureza econômica, com destaque para as reivindicações por reajuste salarial, principal item de pauta em ambas as esferas.

Na esfera privada, além da reivindicação de reajuste salarial, destacou-se a de auxílio-alimentação. Entretanto, enquanto na indústria, o segundo item demandado foi Participação nos Lucros e/ou Resultados (PLR), nos serviços, foi o pagamento de salários atrasados – uma reivindicação notoriamente defensiva.

Na esfera pública, a reivindicação de reajuste salarial foi acompanhada de cumprimento, discussão ou implantação de Plano de Cargos e Salários. Também foram frequentes no funcionalismo público demandas relativas às condições de trabalho e as por PLR nas empresas estatais.

Sobre os resultados, é importante destacar que aproximadamente 73% das paralisações das quais se obteve informação alcançaram resultados positivos. Esse percentual é próximo ao

observado entre 2004 e 2006 (70% em 2004 e 75% em 2005 e 2006) e superior ao observado em 2007 (60%).

Por fim, vale verificar os possíveis efeitos da crise econômica mundial sobre os movimentos paredistas de 2008⁶. Para tanto, serão analisados os dados sobre a distribuição das greves por trimestre nos anos de 2004 a 2008 (Tabela 28), e segundo o caráter das reivindicações, no último trimestre, para os mesmos anos (Tabela 29).

Segundo os dados apresentados, verifica-se, em 2008, o crescimento da proporção de greves no quarto trimestre, quando comparado com igual período nos quatro anos anteriores. Entre 2004 e 2007, as greves se concentraram no segundo e terceiro trimestres, que reúnem a maior parte das datas-base das categorias profissionais brasileiras.

TABELA 28
Número de greves por trimestre
Brasil, 2004 a 2008

Trimestres	2004		2005		2006		2007		2008	
	nº	%								
1º	53	17,5	58	19,4	75	23,4	55	17,4	83	20,2
2º	97	32,1	135	45,2	127	39,7	117	37,0	112	27,3
3º	92	30,5	64	21,4	68	21,3	86	27,2	116	28,2
4º	60	19,9	42	14,0	50	15,6	58	18,4	100	24,3
TOTAL	302	100,0	299	100,0	320	100,0	316	100,0	411	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Contudo, o aumento na proporção de greves realizadas no último trimestre de 2008 ocorreu sem que se alterasse o perfil observado ao longo do ano: as greves propositivas, embora em menor proporção, continuaram preponderantes (Tabela 29).

TABELA 29
Distribuição de greves ocorridas no 4º trimestre, segundo o caráter das
reivindicações
Brasil, 2004 a 2008

Caráter	2004		2005		2006		2007		2008	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Propositivas	23	38,3	28	66,7	29	58,0	30	51,7	66	66,0
Defensivas	39	65,0	19	45,2	33	66,0	33	56,9	44	44,0
<i>Manutenção de condições</i> <i>vigentes</i>	13	21,7	14	33,3	22	44,0	11	19,0	14	14,0
<i>Descumprimento de direitos</i>	30	50,0	8	19,0	15	30,0	24	41,4	32	32,0
Protesto	2	3,3	6	14,3	4	8,0	8	13,8	16	16,0
Solidariedade	1	1,7	2	4,8	-	-	-	-	-	-
TOTAL	60	100,0	42	100,0	50	100,0	58	100,0	100	100,0

Fonte: DIEESE. SAG-DIEESE – Sistema de Acompanhamento de Greves

Obs.: A soma das parcelas pode ser superior ao total geral de greves, dado que uma mesma paralisação pode conter diversas e distintas motivações

⁶ Tomou-se como referência para o início da crise econômica mundial o pedido de concordata do banco de investimento norte-americano Lehman Brothers, ocorrido em 15 de setembro de 2008.

Ressalte-se que a redução da diferença entre o percentual de greves propositivas e defensivas no último trimestre do ano não é um fenômeno exclusivo de 2008, como pode ser observado ao se comparar os dados das Tabelas 27 e 29. Em todos os anos considerados, o percentual de greves defensivas no último trimestre sobe em relação ao observado nos meses anteriores. Isso pode ser explicado pelas greves com motivações relativas ao pagamento do 13º salário e outras afeitas ao fechamento do ano.

Dessa forma, o contexto que se delineou a partir do anúncio da crise econômica aparentemente não afetou a mobilização dos trabalhadores na conquista ou ampliação de seus direitos. Ao contrário do que se esperava, não se observa refluxo dos movimentos paredistas no final desse ano.

Notas Metodológicas

Greve – “interrupção temporal do trabalho efetuada intencionalmente por um grupo de trabalhadores com objetivo de impor uma reivindicação, opor-se a uma exigência ou expressar queixa” (OIT). Excluem-se deste escopo, portanto, tanto as paralisações de iniciativa patronal (*lockouts*) como as formas de protesto que não implicam suspensão do trabalho, tais como “operação tartaruga” ou “operação padrão”.

Caráter da greve – tendência geral das reivindicações apresentadas nas greves, levando em consideração o teor dos interesses essenciais apresentados na pauta. Possibilidades:

Propositiva – por novas conquistas ou avanços nas condições vigentes;

Defensiva – em caso de descumprimento de lei ou recusa à renovação ou manutenção de condições vigentes. As greves defensivas estão subdivididas da seguinte forma:

descumprimento de direitos – contra o descumprimento de normas trabalhistas estabelecidas em lei, acordo ou convenção coletiva de trabalho;

manutenção de condições vigentes – pela manutenção ou renovação de condições vigentes, em face de ameaça de extinção ou redução.

Protesto – por motivos que ultrapassem o âmbito das relações trabalhistas. Consideram-se de protesto as greves assim declaradas pelo comando.

Solidariedade – em apoio a movimentos de trabalhadores de outras categorias, empresas ou setores. Ao encabeçar mobilizações desta natureza, os grevistas não podem ter interesse imediato nos itens da pauta defendida pelos trabalhadores a quem apoiam. Consideram-se de solidariedade as greves assim declaradas pelo comando.

Trabalhadores x horas paradas – Indicador obtido através da multiplicação do número de grevistas pela quantidade de horas paradas em cada uma das paralisações. Mede o volume de horas de trabalho integralmente perdidas pela empresa/órgão durante toda a greve.

Quantificação do caráter, tema e itens de reivindicação – A totalização de aspectos qualitativos das greves excede a soma de cada item porque uma mesma greve pode se enquadrar em mais de um dos grupos. Por exemplo, os trabalhadores envolvidos em uma

greve podem reivindicar, simultaneamente, aumento salarial (caráter: propositivo; tema: remuneração; motivo: reajuste salarial) e exigir o pagamento de vales-refeição em atraso (caráter: defensivo; tema: auxílio; motivo: alimentação).

Causas das greves – conjunto de reivindicações explicitadas como motivações para a paralisação. Para esta classificação, são empregadas palavras-chave dispostas em dois níveis: um mais abrangente (tema) e outro desagregado (grupo). Não são consideradas causas das greves as ofertas patronais não relacionadas à pauta apresentada pelos grevistas, utilizadas como moeda de troca na negociação com os trabalhadores.

Temas das greves – conjuntos de reivindicações agrupadas por semelhança de características. São eles:

Remuneração – greves por questões diretamente relacionadas à remuneração dos trabalhadores, como reajuste salarial, piso salarial, auxílios, adicionais e PLR, entre outros.

Relações de Trabalho – greves relativas a emprego, como as que se colocam contra demissões ou por estabilidade e contratações; a processo e exercício do trabalho, como introdução de processos tecnológicos e qualificação; a contrato de trabalho, como terceirização, mão de obra temporária; e à situação funcional, como PCS e atribuições do trabalho.

Condições de Trabalho – greves por questões relacionadas à saúde e segurança do trabalho e à jornada de trabalho, como redução, diminuição de horas extras e outras.

Relações Sindicais – greves por participação do sindicato no processo de negociação, constituição de representação dos trabalhadores, mudança ou manutenção da data-base etc.

Políticas – greves dirigidas contra o governo ou contra projetos ou medidas governamentais ou de caráter solidário.

Grupos de reivindicações – grupos de itens afins reunidos em cada tema, como por exemplo, adicionais, auxílios e correção salarial (no tema remuneração) e jornada e saúde (no tema condições de trabalho).

Rua Ministro Godói, 310
CEP 05001-900 São Paulo, SP
Telefone (11) 3874-5366 / fax (11) 3874-5394
E-mail: en@dieese.org.br
www.dieese.org.br

Direção Executiva

Tadeu Morais de Sousa – Presidente
STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais
Elétricos de São Paulo e Mogi das Cruzes
Alberto Soares da Silva – Vice-presidente
STI de Energia Elétrica de Campinas
João Vicente Silva Cayres – Secretário
Sindicato dos Metalúrgicos do ABC
Antonio Sabóia B. Junior – Diretor
SEE Bancários de São Paulo, Osasco e Região
Antonio de Sousa – Diretor
STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico
de Osasco e Região
Paulo de Tarso G. B. Costa – Diretor
Sindicato dos Eletricitários da Bahia
José Carlos de Souza – Diretor
STI de Energia Elétrica de São Paulo
Carlos Donizeti França de Oliveira – Diretor
Femaco – FE em Serviços de Asseio e
Conservação Ambiental Urbana
e Áreas Verdes do Estado de São Paulo
Mara Luzia Feltes – Diretora
SEE Assessoramentos, Perícias, Informações,
Pesquisas e Fundações Estaduais do Rio Grande do
Sul
Zenaide Honório – Diretora
Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São
Paulo (Apeoesp)
Pedro Celso Rosa – Diretor
STI Metalúrgicas, de Máquinas, Mecânicas, de
Material Elétrico de Veículos
e Peças Automotivas de Curitiba
Josinaldo José de Barros – Diretor
STI Metalúrgicas, Mecânicas e de Materiais
Elétricos de Guarulhos, Arujá, Mairiporã e Santa
Isabel
Antonio Eustáquio Ribeiro – Diretor
SEE Bancários de Brasília – CNTT/CUT

Direção técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico
Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e
desenvolvimento
José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de
relações sindicais
Francisco J.C. de Oliveira – coordenador de
pesquisas
Nelson de Chueri Karam – coordenador de
educação
Claudia Fragozo dos Santos – coordenadora
administrativa e financeira

Equipe técnica

Luís Augusto Ribeiro Costa
Paulo Jager
Vera Lúcia Mattar Gebrim
Victor Gnecco S. Pagani
Iara Heger (revisão)

Equipe de Apoio

Mahatma Ramos dos Santos